

MOMENTO DE ORAÇÃO

Invocação Inicial

V/ Deus, vinde em nosso auxílio.
R/ Senhor, socorrei-me e salvai-me.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

V/ Nossa Senhora, Mãe dos esposos!
R/ Rogai por nós!

Um dos membros da família faz a leitura do texto bíblico

Texto Bíblico (1 Jo 4, 9-10)

Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele.

Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Todos rezam em conjunto

Sagrada Família de Nazaré!
O vosso lar foi berço da Incarnação de Deus, por um sim entregue se reservas e sem 'porquês'. Assim manifestou Deus o seu amor por nós! Possa a nossa família, hoje e na circunstância concreta que estamos a viver, aprender de Vós a confiança e entrega ao Deus Amor!

Pai Nosso...

Avé Maria...

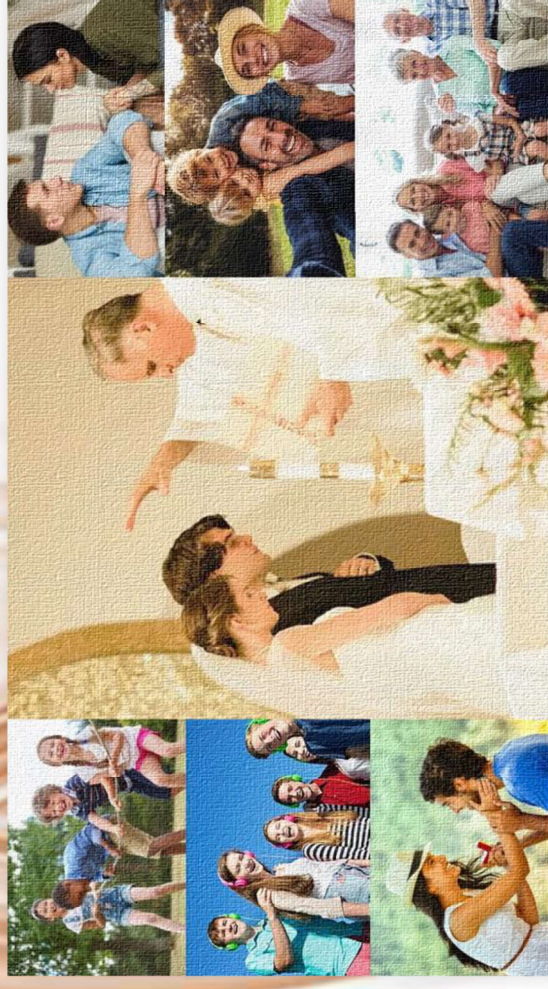
V/ Nossa Senhora, Auxílio dos Casais!
R/ Abençoai a nossa família!

Em caminhada até ao ...

Encontro Peregrinação Nacional CPM

ITINERÁRIOS CATECUMENAIS PARA A VIDA MATRIMONIAL

CICLO DE REFLEXÃO | FASCÍCULO III



Direção Nacional | CPM Portugal



B- Fase intermediária: acolhimento dos candidatos

37. No acolhimento aos candidatos, devem ser avaliados os percursos de formação cristã de cada casal, de modo a perceber qual o modelo de acolhimento que melhor se adequa a cada um e a sua duração.

38. O modelo de acolhimento escolhido deve proporcionar aos casais, momentos de encontro e de conhecimento personalizado, evitando que sejam encontros de formalidades burocráticas. O encontro deve ser o local privilegiado para o anúncio do *kerigma*, onde quem acolhe tem a responsabilidade de fazer sentir o amor de Cristo a quem chega.

39. Se o “primeiro anúncio” da fé é importante para a maturidade cristã, também é importante que exista o anúncio do sacramento do Matrimónio pela Igreja. Esse anúncio deve ser real e feito através do testemunho dos casais já casados com uma vivência forte na fé. Esse testemunho deve realçar a natureza conjugal e familiar do amor, em todas as suas dimensões essenciais numa qualquer relação de amor vivida entre um homem e uma mulher. Deste modo, o sacramento do Matrimónio pode ser apresentado aos novos casais como um dom de Deus para as suas vidas. Esta pastoral deve ser apresentada como proposta de vida através de testemunhos fortes e alegres.

40. Todos os casais devem ser acolhidos da mesma forma, independentemente da sua origem ou caminhada de fé. A todos os que se propõe a este acolhimento, devem ser transmitidos sinais de esperança e de alegria, pois foram eles que pelo desejo de serem família, se aproximaram da Igreja para receberem o sacramento do Matrimónio.

41. Os encontros ficarão a cargo de um casal com vivência forte na fé, apoiados sempre que possível pela assistência espiritual de um sacerdote. Os encontros deverão ajudar os casais a ir discernindo e maturando sobre a decisão de se casarem, em ambiente confortável e fraterno, dando espaço e tempo para pensarem e decidirem juntos e conscientemente. Os encontros podem e devem ser momentos de anúncio do *kerigma*, de acordo com a maturidade na fé que cada casal venha a demonstrar.

42. Conforme o amadurecimento na fé e respeitando o ritmo próprio de cada casal, será possível a passagem à etapa seguinte.

43. Deve ser valorizada a aproximação dos casais à Igreja, ainda que seja apenas com a intenção de se casarem. Apesar de serem na sua maioria batizados sem grande experiência de fé, devem ser acolhidos como são e sem preconceitos da parte de quem acolhe. Esta proximidade, ainda que os motivos possam não ser os mais corretos, deve ser vista e aproveitada pela Igreja para fazer o anúncio da fé, preparando-os para a plenitude da vida cristã e para que celebrem validamente o sacramento do Matrimónio.

44. Aos batizados sem grande experiência de fé é imperioso o convite para uma caminhada de preparação para acolhimento do primeiro anúncio ou *kerigma*, pois é a base da formação cristã e permitirá que cheguem ao casamento com uma intenção consciente dos valores do sacramento do Matrimónio.

45. Em situações de recusa explícita dos casais em aceitar o convite para esta proposta de caminhada, então estes não devem ser aceites para a celebração do sacramento do Matrimónio. Todas as restantes situações, apesar de nem sempre apresentarem um discernimento maduro, desde que aceitem a caminhada proposta pela Igreja, não devem ser excluídos, pois é uma oportunidade para encontro, onde os casais poderão descobrir e amadurecer na fé. Todos os agentes pastorais têm por isso obrigação de ajudar os casais a descobrirem as verdadeiras intenções por detrás da decisão de contraírem Matrimónio, ajudando-os a tomar consciência destas, para que o Matrimónio não se reduza apenas a atos puramente exteriores. Ao despertar para a fé, tomarão consciência e sentirão a força da graça sacramental do sacramento do Matrimónio nas suas vidas.

46. Em situações em que apenas um dos elementos do casal é cristão católico e o outro não, cabe ao presbítero avaliar a melhor forma de proceder, para a preparação do Matrimónio.

47. No final da fase de acolhimento e caso permaneça a vontade do casal em entrar no itinerário catecumenal, o casal será inserido no primeiro período de formação para o Matrimónio (preparação próxima). Esta passagem poderá ser feita através de um rito de entrada no catecumenato através de apresentação à comunidade, ou de uma forma mais íntima apenas para o grupo dos novos catecúmenos.

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. Como agentes pastorais responsáveis por dar testemunho de fé na vivência plena do sacramento do Matrimónio, como o fazemos nos vários ambientes que frequentamos (família, comunidade...)?
2. Como casais e assistentes CPM, de que forma acolhemos os noivos que nos procuram? Transmitimos a alegria de ser cristão? Somos sinais de esperança e alegria?
3. Temos sabido acolher todos de igual modo, sem preconceitos e independentemente da sua condição de fé?